

**EVOLUÇÃO FLUVIAL NAS BACIAS DOS RIOS DAS VELHAS E JEQUITAIÁ (MG): VARIABILIDADE LITOLÓGICA E TECTONISMO CENOZÓICO**

Cláudio Eduardo Lana<sup>1</sup>; Paulo de Tarso Amorim Castro<sup>2</sup>

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO; <sup>2</sup> CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS DO QUADRILÁTERO FERRÍFERO - DEGEO - UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

**RESUMO:** As bacias dos rios das Velhas e Jequitaiá são importantes afluentes da margem direita do rio São Francisco. Ambas drenam porções de Minas Gerais fortemente contrastantes em termos topográficos, estruturais e litológicos, correspondentes a três domínios morfotectônicos: Quadrilátero Ferrífero, bacia Bambuí e Serra do Espinhaço. Como resposta à heterogeneidade geológica, os rios apresentam padrões morfossedimentares bastante variáveis em ambas as bacias. Patamares morfoestruturais são comumente observados, porém pesquisas sistemáticas em busca dos condicionantes de sua instalação e evolução são escassos. Com o objetivo de construir um quadro sobre os mecanismos de instalação dos níveis de base ao longo das duas bacias, foram gerados modelos tridimensionais de declividade a partir de imagens SRTM, cuja análise preliminar levou à identificação de 40 patamares na bacia do rio Jequitaiá e 392 na do rio das Velhas. Devido às condições de infra-estrutura, uma etapa de campo preliminar mostrou que apenas 12 e 14 desses patamares são acessíveis por terra nas bacias dos rios Jequitaiá e Velhas, respectivamente. Cada um dos 26 níveis de base foi mapeado e foram levantados perfis de fácies quando possível. Os aspectos geológicos de cada ponto foram compilados a partir das melhores bases geológicas disponíveis (1:50.000, no alto curso do rio das Velhas, 1:100.000 para alguns pontos específicos das duas bacias e 1:250.000 para o restante da área). Foi também consultada literatura sobre reajustes neotectônicos na área de trabalho. A análise combinada da morfologia de cada ponto, perfis de fácies, contexto geológico e neotectônico permitiu concluir que a configuração em patamar dos pontos estudados na bacia do rio das Velhas, está associada a: abatimentos cársticos (2 pontos), confluência (1 ponto); contatos litológicos (3 pontos) e reajustes tectônicos cenozóicos (os demais). Enquanto isso, na bacia do rio Jequitaiá, 11 pontos estão associados a abatimento cárstico e apenas 1 à influência da tectônica cenozóica. Apesar do número significativo de patamares associados a abatimento cárstico, é importante ressaltar que nas imediações de apenas dois deles foram observados afloramentos de calcário. Para todos os demais, os mapas geológicos ilustram a ocorrência de uma unidade estratigráfica portadora de metapelitos com metacalcários intercalados, o que corrobora uma evolução anômala, com variações locais provavelmente associadas à natureza da litologia dominante. Com relação aos reajustes tectônicos, tal hipótese é sustentada por vários indícios morfológicos e sedimentares observados em cada um dos pontos. Na bacia do rio das Velhas, o padrão assimétrico dos vales é similar em canais separados por dezenas ou até centenas de quilômetros. Na bacia do rio Jequitaiá, ocorre o entalhamento crescente e sistemático dos rios para norte e para sul, a partir da calha do rio Jequitaiá. Os padrões neotectônicos identificados são congruentes com trabalhos anteriores, executados nas duas bacias, e sugerem que: 1 - a bacia do rio das Velhas esteja pendendo para leste, devido à diferença de densidade entre a serra do Espinhaço e a bacia Bambuí e 2 - as porções sul e norte da bacia do rio Jequitaiá estejam pendendo para o centro da bacia, onde se localiza a drenagem principal, acompanhando o aprofundamento gradual da calha do "graben do Jequitaiá".

**PALAVRAS-CHAVE:** MORFOLOGIA FLUVIAL; FÁCIES SEDIMENTARES; TECTÔNICA CENOZÓICA.